

GRANDES FORTUNAS ACEITAM CORRER MAIS RISCOS COM BOLSONARO

“Grandes fortunas tem um poder de diversificação mais amplo e conseqüentemente um apetite maior para o risco quando sentem expectativa positiva para o futuro”, explica Assessora Financeira da FB Wealth Planejamento Patrimonial



Para rentabilizar o dinheiro acima da inflação pessoal é necessário correr riscos. Por exemplo, quanto maior o risco que um investidor está disposto a correr, maior pode ser o retorno. Com a vitória de Jair Bolsonaro, candidato pelo partido de direita PSL, o mercado financeiro vem respondendo de forma positiva, como a valorização da Bolsa e a desvalorização do dólar. Os passos da equipe de transição, efetivando o Juiz Sérgio Moro na Justiça e as declarações do futuro Ministro da Economia Paulo Guedes em relação as reformas tem trazido extrema confiança para o investidor brasileiro e estrangeiro.

Com um cenário favorável a vitória de Bolsonaro, grandes investidores estão se sentindo mais confortáveis para investir em ativos com mais riscos, como o mercado de ações, por exemplo. “Grandes fortunas tem um poder de diversificação mais amplo e conseqüentemente um apetite maior para o risco quando sentem expectativa positiva para o futuro. Imediatamente após a vitória, estes grandes players já rebalancearam as suas carteiras e miraram a sua artilharia e produtos com maiores expectativas de retorno. Grandes fortunas já passaram por ciclos e sabem que **riscos são importantes para um bom sucesso financeiro**”, explica a Assessora Financeira da FB Wealth, Daniela Casabona.

Apesar de ainda estarem observando as movimentações de Bolsonaro, os investidores estão otimistas com o governo pelo simples motivo de acreditarem na possibilidade dele mudar a economia brasileira. Todo esse recebimento positivo se deu pelo alívio do país não ser governado mais uma vez por um partido de esquerda, que elevaria a desconfiança e conseqüentemente faria o dólar disparar e a bolsa cair. “No planejamento patrimonial o grande desafio é **proteger as fortunas contra a inflação pessoal**, que no caso de pessoas com alto poder aquisitivo é muito maior que a inflação medida pelo governo. O Brasil está saindo de sua maior crise e já em 2018 deveria ter decolado se não fossem as questões políticas. Agora, com a recuperação econômica que já estava ocorrendo, somada com a possibilidade de uma gestão extremamente focada no ajuste fiscal, os grandes investidores enxergam a combinação perfeita para o país voltar a estar entre as maiores economias do mundo. Tanto a greve dos caminhoneiros, quanto o fim das eleições demonstram a mesma coisa. O investidor não pode agir com a emoção pelos acontecimentos do momento. Planejamento financeiro exige frieza, know How e controle emocional”, finaliza a Assessora Financeira.

05/11/2018

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de

empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.